



**Cavaco com nova maioria absoluta,  
massacre em Dili e tratado de  
Maastricht**

1991

*É tempo de acabar com o sistema administrativo que faz da solução do mais simples negócio uma teia de aranha inextricável. Deixe-se descansar essa empregadaria ignorante ou corrupta, que nos gabinetes dos altos funcionários decide, sabe Deus como e porque, de coisas que não conhece*  
(José Félix Henriques Nogueira, em 1856)

*O Estado não é mais que uma grande ficção através da qual toda a gente se esforça por viver à custa de toda a gente*  
(Ramalho Ortigão, em 1882, parafraseando Bastiat)

● **Guerra do Golfo, golpe de Moscovo e Nova Ordem Internacional.** Dá-se a implosão da URSS e a conseqüente dissolução do Comecon e do Pacto de Varsóvia, com Ieltsine a vencer o golpe de Moscovo que pretende suspender o processo, enquanto George Bush defende o conceito de uma *nova ordem mundial* (27 de Setembro). Na Europa, decorre o Conselho Europeu de Maastricht, Butros-Butros-Ghali é eleito secretário-geral da ONU (21 de Novembro) e, em Portugal, quase nada de novo, a não ser eleições. O censo dá-nos 9 862 670 habitantes, José Saramago destaca-se com *O Evangelho Segundo Jesus Cristo* e o Prémio Pessoa é atribuído ao arqueólogo Cláudio Torres, tendo, sobretudo em conta as escavações feitas em Mértola, onde, afinal, há mais um Portugal paleo-cristão do que restos da moirama, com que muitos pretendiam integrar-nos no Terceiro Mundo. O *Expresso* elege como homens do ano um tal sindicalista Torres Couto, um tal intelectual Mega Ferreira, um tal secretário de Estado Santana Lopes e um tal tarimbeiro da política laranja, chamado Luís Filipe Meneses. Todos ilustres homens de sucesso sem obra-prima mas com muitas promessas de obra feita e, sobretudo, detentores daquele eficaz sentido de oportunidade que lhes permite saber apostar no vencedor.

● **Centesimus Annus e primeira revolução global** – Quando se reconhece a existência de um *jardim das delícias democráticas* (Philippe Braud), quando o papa João Paulo II lança a *Centesimus Annus*, Alexander King e Bertrand Schneider, em relatório para o Clube de Roma reconhecem a existência do *The First Global Revolution*. No plano das *aventuras da política* (Julien Freund), onde *governar é parecer* (Jean-Marie Cotteret), reconhecem-se as técnicas de construção do *espectáculo político* (Murray Edelman), apesar dos *limites da interpretação* (Umberto Eco). Destaque para o lançamento no Brasil de *Liberalismo Antigo e Moderno* de José Guilherme Merquior.

● **Entre o soarismo presidencial e o cavaquismo governativo** – Em Janeiro de 1991, Mário Soares é facilmente reeleito, até pelo apoio de Cavaco Silva e do PSD, apesar de ter aparecido uma candidatura de direita protagonizada por Basílio Horta, do CDS, fomentada pelo grupo do semanário *Independente*, entre Luís Nobre Guedes e Paulo Portas. O Portugal político situacionista divide-se assim entre o soarismo presidencial e o cavaquismo governativo, dado quem em 6 de Outubro, nas eleições parlamentares, o

PSD volta a conseguir a maioria absoluta. *Desejo partir – não para as Índias impossíveis, ou para as grandes ilhas ao Sul de tudo, mas para o lugar qualquer – aldeia ou ermo – que tenha em si o não ser este lugar. . tenho sonhado muito. Estou cansado de ter sonhado, porém não cansado de sonhar. De sonhar ninguém se cansa, porque sonhar é esquecer, e esquecer não pesa e é um sono sem sonhos em que estamos despertos.* Fernando Pessoa, no *Livro do Desasossego*, apenas publicado em 1991.

● **11ª eleição presidencial** 13 de Janeiro de 1991 Eleição do Presidente da República. 8 202 812 eleitores. 5 098 768 votantes – Mário Soares 70, 35%. Basílio Horta, 14, 16%. Carlos Carvalhas, 12, 92%. Carlos Marques, 2,57%. Cerca de 38% de abstenções. No dia seguinte, começa a operação *Tempestade no Deserto*, com uma coligação internacional, liderada pelos norte-americanos para retirar os iraquianos do Kuwait.

● **O espinho da memória terrorista** – Presos das FP-25 terminam greve da fome de 36 dias (4 de Julho). Invocam o facto de Mário Soares lhes ter prometido um indulto que acaba por ser concedido a sete presos do processo das FP25 (19 de Dezembro)

● **Guerrilhas institucionais** – Mário Soares começa a tecer duras críticas ao governo de Cavaco Silva. Tudo se desencadeia com uma mensagem dura sobre a política de comunicação social em 6 de Junho. Cavaco há-de declarar que *sem um governo de maioria voltamos às guerrilhas institucionais*. Na altura, há uma tensão concorrencial sobre a atribuição de canais privados de televisão, com os privados Pinto Balsemão e Daniel Proença de Carvalho em tensão com as pretensões de certos sectores da Igreja Católica.

● **Pedro Canavarro, presidente do PRD**, na V Convenção do partido, rejeitando a respectiva extinção (2 de Junho).

● **Os ex-comunistas lusitanos** – Críticos do PCP reunidos em Lisboa condenam o apoio do partido ao golpe de Moscovo (28 de Agosto). Barros Moura é expulso do PCP, acusado de *actividades fraccionistas* (19 de Novembro). Outros dirigentes da mesma sensibilidade saem também do partido, vindo, mais tarde a integrar, primeiro, a *Plataforma de Esquerda* e, depois, o Partido Socialista. Parte deles, com Miguel Portas, não-de enfileirar no *Bloco de Esquerda*, depois de tentarem ser, como parte do MDP, o movimento *Política XXI*.

● **FLA** – Absolvição do líder da *Frente de Libertação dos Açores*, José de Almeida (11 de Março). Este antigo deputado da ANP, ainda em 24 de Abril de 1974, defensor da independência do arquipélago, em nome dos valores do *Portugal de Quinhentos*, corria o risco de ser condenado em nome de uma legislação ordinária que faz uma interpretação extensiva da proibição constitucional das *organizações fascistas*. Não tardará que forças policiais, estimuladas por certos discursos fascistas, prostituem o conceito de *crimes contra a humanidade* para perseguirem certo folclore nazi-fascista dos chamados *skinheads*, aparecendo na televisão a mostrar apreensões de cartazes com Hitler e Salazar e literatura apreendida, que inclui o próprio *Animal Farm* de George Orwell, assim se demonstrando como a cultura policíesca continua a ser marcada pela estupidez.

PS 72 (29,1%)	250 dep.	PSD 135 (50,6 %)
PCP/PEV (8,8%)		CDS 5 (4,4%)
		PSN 1 (1,7%)

● **Eleição nº 71.** 6 de Outubro de 1991. Eleição da Assembleia da República 8 462 357 eleitores. 5 735 431 eleitores. Maioria absoluta para o PSD que ultrapassa os resultados de 1987: 135 deputados, 50,6%. PS: 72 deputados, 29,1% (liderança de Jorge Sampaio). PCP/ PEV, 8,8%. CDS: 5 deputados, 4,4% (liderança de Diogo Freitas do Amaral). Partido da Solidariedade Nacional: 1 deputado, 1,7% (Manuel Sérgio).

● **Efeitos de nova maioria absoluta** – Diogo Freitas do Amaral demite-se de líder do CDS

e Lucas Pires, cada vez mais PPE, abandona a própria militância do partido de que foi presidente (15 de Novembro).

●**XII Governo Constitucional** (31 de Outubro) – Fernando Nogueira (presidência e defesa nacional), Couto dos Santos (adjunto e assuntos parlamentares), Manuel Dias Loureiro (administração interna), Jorge Braga de Macedo<sup>27</sup> (finanças), Valente de



Oliveira (planeamento e administração do território), Álvaro Laborinho Lúcio (justiça), João de Deus Pinheiro (negócios estrangeiros), Arlindo Marques da Cunha (agricultura), Luís Mira Amaral (indústria e energia), Joaquim Ferreira do Amaral (obras públicas, transportes e comunicações), Arlindo Gomes de Carvalho (saúde), José da Silva peneda (emprego e segurança social), Fernando Faria de Oliveira (comércio e turismo), Carlos Borrego (ambiente e recursos naturais), Eduardo Azevedo Soares (mar).

●**A política do betão** – Inaugurado o último troço da auto-estrada Porto-Lisboa (13 de Setembro), trinta anos depois do início da primeira fase. Com Cavaco Silva, dá-se assim cumprimento à ideia fontista assumida por Duarte Pacheco, durante o Estado Novo. E a política de integração europeia permite, assim, que, pelo betão, se concretize o projecto iniciado pelo *macadame* da Regeneração. Privatização do *Diário de Notícias* (14 de Maio)

●**Efeitos da descolonização, de Bicesse a Santa Cruz** – Assinatura dos frustrados acordos de paz para Angola, em Bicesse, entre o governo de Luanda, do MPLA, e a UNITA, com intermediação de José Manuel Durão Barroso (31 de Maio). Massacre no cemitério de Santa Cruz em Dili (12 de Novembro). A divulgação das imagens dos acontecimentos causa profunda emoção em Portugal e faz tirar a causa da autodeterminação timorense do silêncio, marcando um novo ritmo de luta diplomática, em que se vai empenhar Portugal, dado que as cenas são transmitidas pela televisão global.

●**Conselho Europeu de Maastricht** aprova a União Europeia. Reino Unido recusa o capítulo social (10 de Dezembro)

●**Misterioso naufrágio** – Navio de pesca *Bolama*, com 28 pessoas a bordo, afunda-se ao largo do cabo Espichel. O acidente está rodeado de mistério, dado que a embarcação tinha sido pouco antes reparada e pertencia a uma companhia mista, luso-guineense (4 de Dezembro). Não é apenas a *Bolama* que se afunda, mas sim uma eventual rede de cumplicidades e acasos que, a coberto do Estado, não deixa que se saiba quem efectivamente manda neste reino de pretensos sucessos, onde continua a ter razão quem apenas vence

●**A política dos melhoramentos materiais** – Inaugurada a ponte ferroviária sobre o rio Douro no Porto, a chamada ponte de S. João, visando substituir a centenária ponte Maria Pia, construída por Eiffel. O arquitecto da nova estrutura é Edgar Cardoso, que esteve também na base do projecto da ponte da Arrábida, inaugurada em 1963 (24 de Junho).

●**O conformismo** – Todos parecem conformados com o cavaquismo que vamos tendo, porque Timor fica lá para lá do sol nascente e até a guerra na Jugoslávia parece coisa distante. Por cá só tem preocupações quem quer pensar e não sabe gozar a vida, os que se preocupam com o *ser*. Os outros, a maioria, são esses ingratos, que vão tendo aquilo que nunca tiveram, sábados de compras nos hipermercados, semanários políticos de fim-de-semana, telenovelas como o Pantanal, futebol e futebóis, e guerras-espectáculo bem longe da nossa terra. Há, sobretudo, o *Expresso* que tudo pensa, esse produto típico do intelectual *salsicha* à portuguesa, essa forma arredondada que reúne os subprodutos das revoluções frustradas que para aqui se exportam *das franças e araganças*. Essa cultura de muitas fichas de novidades literárias que transformam em herói o deputado Manuel Sérgio, o qual, em termos de pós-modernidade, quase alinha com Boaventura Sousa Santos e o arquitecto Taveira, três dos mais ilustres representantes da cultura vigente. Daí o heróico com que se vestem os ex-comunistas anticomunistas depois do chamado *fim do comunismo*. Eles que foram dominantes durante o nosso *Maio de 68*; eles que fizeram o

PREC; eles que sustentaram intelectualmente o gonalvismo; ei-los de novo na crista da onda, a não quererem perder o comboio da moda controleira. Mesmo sem terem uma ideia rectora, continuam a mandar culturalmente e, sobretudo, a silenciar. E o pretenso Portugal intelectual, neste século de Pessoa e Agostinho da Silva, presta-se, assim, a ser rebocado pelo processo. São os opositores que o cavaquismo precisa de ter para que tudo continue como dantes, esse *reino* quase *cadaveroso* que descobre sempre os respectivos génios nas comemorações do primeiro centenário da sua própria morte, neste país de *cadáveres adiados* que nem sequer *procriam*. Porque em Portugal mandar é silenciar e proibir, essa herança do método inquisitorial que continua a condenar os que dizem não pensar segundo os ditames da moda, excluindo a diferença e estabelecendo a unidimensionalidade do rebanho. Portugal continua assim muito estreito e a ter medo de abrir as janelas para deixar entrar a brisa.

📖 Ortigão, Ramalho (*Farpas*, VI): 111; Serrão, Joel (1970): 155. Neste ano publicámos *Ensaio sobre o Problema do Estado*, I *A Procura da República Maior*; II *Da Razão de Estado ao Estado Razão*, Dissertação de Doutoramento em Ciência Política, em 1990, Lisboa, Academia Internacional da Cultura Portuguesa, 1991, bem como *Sobre a Estratégia Cultural Portuguesa. Elementos para uma Reflexão*, Lisboa, separata do *Boletim da Academia Internacional da Cultura Portuguesa*, nº 18, onde concentrámos três conferências que, então, proferimos: *Os Militares e o Poder em Portugal*, 21 de Janeiro de 1991, na *workshop* que iniciou as actividades do Centro de Estudos de Estratégia Total; *Portugal, a Defesa e o Futuro*, conferência no Instituto Superior Naval de Guerra, em 1991; *Estratégia Cultural Portuguesa*, intervenção no I Congresso dos Auditores da Defesa Nacional, sobre a estratégia cultural portuguesa, em 30 de Novembro de 1991.